



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

JENNIFER YUI MAEKAWA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO YAMANBA NO BISHÔ

BRASÍLIA

2018

JENNIFER YUI MAEKAWA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO YAMANBA NO BISHŌ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Japonês da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do diploma de licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Donatella Natili

BRASÍLIA

2018

JENNIFER YUI MAEKAWA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO YAMANBA NO BISHŌ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Japonês da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do diploma de licenciada em Língua e Literatura Japonesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Donatella Natili

Aprovada em ____ de ____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Donatella Natili – Universidade de Brasília

(Orientadora)

Prof^ª. M^ª. Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Universidade de Brasília

(Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Yuko Takano – Universidade de Brasília

(Examinadora)

*Dedico este trabalho à
Sebastiana, Maria, Sheilla
e todas as mulheres batalhadoras.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, à minha família que sempre desejou o melhor para mim. Quero agradecer a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Donatella Natili com seu conhecimento, e aos demais professores que contribuíram na minha formação. Aos meus amigos e colegas que me apoiaram. E, em especial, quero agradecer ao meu fiel companheiro Kennedy M. que esteve presente em todos os momentos difíceis durante a pesquisa e o desenvolvimento do trabalho. Ele acreditou em mim e no meu trabalho quando estava sem esperança. Seu apoio, encorajamento e palavras de incentivo foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão da minha monografia.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma breve contextualização histórica da posição das mulheres na sociedade japonesa, visto que a desvalorização das mulheres no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico continua afetando as mulheres. Em seguida, apresentar a biografia da escritora Ōba Minako (1930-2007) e suas principais obras que ganharam prêmios japoneses, contribuindo assim, para promover o interesse dos leitores sobre a autora pouco conhecida no Brasil. O foco principal deste trabalho é o conto *Yamamba no Bishō* (1976), de Ōba Minako, e será resumido e analisado com apontamento às questões socioculturais e a relação hegemônica de poder presentes no conto. Além disso, outro objetivo deste trabalho é apresentar as lendas japonesas da *yamamba* para o leitor compreender a figura folclórica e associá-la com a protagonista do conto, bem como acrescentar no âmbito acadêmico de estudos da área de literatura japonesa no Brasil.

Palavras-chave: Literatura japonesa. Ōba Minako. Yamamba no Bishō. Folclore.

ABSTRACT

The present work aims to present a brief historical context of the position of women in Japanese society, since the devaluation of women in the labor market and in the academic field continues to affect women. Then present the biography of the writer Ōba Minako (1930-2007) and her main works that won Japanese prizes, thus contributing to promote the interest of readers about the author little known in Brazil.. The main focus of this work is the tale *Yamanba no Bishō* (1976), by Ōba Minako, and will be summarized and analyzed with the pointing of socio-cultural questions and a hegemonic relation of power present in the tale. In addition, another objective of this work is to present the Japanese legends of *yamanba* for the reader to understand the folk figure and associate it with a protagonist of the story, as well as add in the ambit academic of studies of the area of Japanese literature in Brazil.

Keywords: Japanese literature. Ōba Minako. *Yamamba no Bishō*. Folklore.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	03
1.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO	03
1.3 PERGUNTA DE PESQUISA	04
1.4 OBJETIVOS	04
1.4.1 OBJETIVO GERAL	04
1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	04
1.5 METODOLOGIA	04
2 A VIDA DE ÔBA MINAKO	06
2.1 INFÂNCIA E JUVENTUDE	07
2.2 FAMÍLIA E OBRAS PRINCIPAIS	08
3 YAMAMBA, UMA LENDA JAPONESA	12
3.1 YAMA-HIME	13
3.2 USHIKATA-YAMAMBA	13
3.3 KUWAZU-NYOBO	14
3.4 DEUSA DAS MONTANHAS	15
3.5 YAMAMBA MEDIADORA	15
3.6 YAMAMBA E MATERNIDADE	16
4 O CONTO “YAMAMBA NO BISHÔ”	18
4.1 RESUMO DO CONTO	18
4.2 ANÁLISE DO CONTO	23
5 CONCLUSÃO	27
6 REFERÊNCIAS	30
7 ANEXO	33

1 INTRODUÇÃO

Na história japonesa, apesar de raros, existiram rainhas e samurais mulheres muito famosas que defendiam suas famílias ao lado de maridos e filhos. Todavia, ao longo dos séculos, a figura da mulher foi perdendo essa função privilegiada na sociedade e foi relegada a dona de casa, cuidando e educando os filhos e sendo submissa aos seus pais e maridos.

Dessa forma, as mulheres japonesas, como as de muitas outras culturas, se tornaram subjugadas as regras de um sistema patriarcal que limitava sua liberdade e, eram consideradas como uma posse de seus maridos.

Entretanto, com a modernização do país e depois de 300 anos de feudalismo, as mulheres japonesas foram conquistando, lentamente, espaço na sociedade. Assim, a luta pela independência feminina, iniciada no Ocidente alcançou também as ilhas afastadas do Japão.

Todavia, as mulheres foram vítimas, por muito tempo, de preconceitos apenas pelo fato de serem mulheres. Elas tiveram que batalhar contra a discriminação devido ao mercado de trabalho saturado e extremamente competitivo. Progressivamente, a mulher japonesa veio conquistando o respeito da sociedade, como mão de obra trabalhadora e qualificada, competindo com os homens. Com isso, a mulher teve que buscar qualificações superiores às exigidas no mercado de trabalho a fim de disputar vagas com os concorrentes masculinos. (MAKIGUSSA, 2015, p. 12)

Depois da guerra, outro problema enfrentado pelas mulheres japonesas foi a falta de tempo para criar seus filhos. Uma vez que o mercado encontrou-se saturado, as mulheres acabaram sofrendo com demissões para que não recebessem a licença-maternidade, e ficaram impossibilitadas de permanecerem no emprego e criarem seus filhos ao mesmo tempo. Portanto, a luta constante de igualdade e a discriminação são apenas alguns dos problemas enfrentados pelas mulheres no Japão. (*ibid.*, p. 13)

A autora Makigussa (2015), revela a evolução na inclusão da mulher e enfatiza que elas ainda compõem um número pouco relevante com relação a ocupação dos cargos políticos nos parlamentos, como observamos:

Sobre a participação política, fica evidente que não há igualdade de gêneros. Percebe-se que nos últimos 50 anos não houve sequer uma mulher como "cabeça de Estado", sem falar que a proporção de mulheres no parlamento e na direção de ministérios é baixíssima. Por isso, não seria exagero dizer que está fracassando a "Lei Básica para uma Sociedade com Igualdade de Gênero" de 1999 e o seu "Plano Básico para Igualdade de Gênero" de 2000, que têm como um dos objetivos a expansão da participação das mulheres no processo decisório e de formulação de políticas públicas. (MAKIGUSSA, 2015, p. 20)

Historicamente, as mulheres japonesas têm sofrido discriminação não apenas no âmbito do mercado de trabalho como também na área acadêmica, como mostra o ocorrido na Universidade de Medicina de Tóquio, em agosto de 2018¹. As autoridades da universidade fraudaram as notas das vestibulandas para que as jovens não fossem aprovadas na universidade. Isso revela como elas foram impedidas de estudar na universidade desejada e realizar seus sonhos de trabalhar como médicas. Evidentemente, “as autoridades japonesas supôs que após a formação delas, teriam que se afastar para criar seus filhos.” (tradução nossa)². No entanto, é claro que essas práticas e concepções das autoridades prejudicaram tanto as mulheres que tentaram a carreira médica, quanto à sociedade. Pois, menos mulheres formadas em medicina resultariam na redução de profissionais nos hospitais, o que geraria grandes dificuldades e uma baixa qualidade nos atendimentos hospitalares.

Como sustenta Navarro-Swain³, sobre as mulheres no contexto histórico brasileiro: "(...), a exclusão político-social das mulheres, fundada na diferença biológica, não é senão o fruto da instauração de uma desigualdade forjada no político e das práticas simbólicas / discursivas / materiais que a criam e impõe". Esta afirmação de caráter político-social se insere não só no contexto histórico brasileiro, como também no japonês. Dessa forma, é possível perceber que a desigualdade de gênero está interligada historicamente e socialmente na sociedade japonesa.

No entanto, as mulheres japonesas, apesar de serem subjugadas ao longo dos séculos, elas foram educadas para atuarem de forma distinta dos homens na sociedade. Dessa maneira, elas se adaptaram e se tornaram capazes de utilizar seus sentidos femininos para perceber e cumprir suas obrigações como mulher.

¹ Disponível em: <<https://www.asahi.com/articles/ASL823FD7L82UTIL00Q.html>>.

² 女性は大学卒業後に出産や子育てで、医師現場を離れるケースが多い。[...] (Loc. Cit.)

³ NAVARRO-SWAIN, Tania. **Os limites discursivos da história: imposição de sentidos**. Disponível em: <<http://www.tanianavarrowswain.com.br/brasil/limites%20discursivos.htm>>. Acessado em: 01 out. 2018.

Nesse sentido, a personagem principal do conto *Yamanba no Bishō* (1976) será analisada juntamente com a figura folclórica japonesa, conhecida como *yamanba*.

Neste trabalho será apresentada a vida e a obra da escritora Ōba Minako e uma análise do conto *Yamanba no Bishō* (1976), fazendo uma comparação entre sua protagonista e a figura folclórica japonesa da *yamanba*. E, ainda, através da análise inferir a metáfora que a obra apresenta, que reflete a vida cotidiana das mulheres japonesas contemporâneas.

Portanto, a estrutura do presente trabalho está dividida em três capítulos principais. O primeiro capítulo retrata a vida e as principais obras da escritora Ōba Minako. O segundo capítulo apresenta a figura da *yamanba* no contexto folclórico japonês e o terceiro capítulo analisa os elementos comuns entre a figura tradicional da *yamanba* e a protagonista da obra. Ao mesmo tempo, se ressaltam os elementos críticos presentes no conto, no que diz respeito às relações de poder e à posição subalterna da mulher na sociedade japonesa contemporânea.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A motivação de realizar este trabalho foi o meu interesse sobre o tema da mulher japonesa e sua representação na literatura feminina moderna. Como visto ao longo dos anos e por meio de muitas batalhas sociais, as mulheres, de forma lenta e gradual, começam a ganhar espaço para atuar com independência e colocado em discussão a desigualdade de gênero.

A partir dos anos 60 muitas escritoras sentiram a necessidade de abordar a questão da mulher e das relações de gênero, uma vez que a função da mulher era limitada basicamente ao papel de mãe, esposa ou filha.

1.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

A literatura japonesa, e, em particular, as obras de escritoras como Ōba Minako, tem utilizado figuras femininas do patrimônio folclórico japonês para subverter o discurso hegemônico nas relações homem-mulher nas discussões sobre a posição da mulher na sociedade japonesa.

A leitura da obra *Yamanba no Bishō* (1976), permite uma compreensão singular sobre a repressão feminina no âmbito discursivo e no contexto patriarcal da sociedade japonesa. A

escritora Ōba Minako, mediante a utilização de uma figura arquetípica do folclore japonês na contemporaneidade, aborda questões de poder nas relações de gênero e realiza uma crítica social sobre a posição da mulher no Japão.

1.3 PERFUNTAS DE PESQUISA

- Quem foi a escritora Ōba Minako?
- O que é uma *yamanba* na cultura tradicional japonesa?
- Quais aspectos críticos das relações de gênero estão presentes no conto *Yamanba no Bishō*?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL:

O objetivo desta pesquisa é analisar uma forma de representação da mulher na literatura japonesa moderna por meio da leitura e análise do conto *Yamanba no Bishō* (1976), da escritora Ōba Minako.

1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Abordar a vida e as obras de Ōba Minako;
- Apresentar as várias versões da *yamanba* na cultura tradicional japonesa;
- Apontar os elementos críticos presentes no conto, no que diz respeito às relações de poder e à posição subalterna da mulher na sociedade japonesa contemporânea.

1.5 METODOLOGIA

Revisão de artigos em inglês e em japonês de autores que abordam sobre o conto *Yamanba no Bishō* e a escritora Ōba Minako como Kelly Hansen, Samantha Landau, Elizabeth Lee, entre outros.

Estudos da questão da representação da mulher na sociedade em artigos relacionados ao tema, de autores como a Noriko Mizuta e pesquisa das variadas versões da *yamanba* das lendas japonesas nos livros e artigos de autores japoneses como Hayao Kawai, Ichirō Sakamoto e etc⁴.

⁴ Só foi possível realizar esta pesquisa por meio do uso da internet, pela ajuda da orientadora Prof^a. Dr^a. Donatella Natili e de outras pessoas que colaboraram. Pois, muitos dos artigos foram encontrados, com dificuldades, nos sítios em japonês ou em inglês, enquanto alguns artigos foram fornecidos por professores de literatura.

2 A VIDA DE ŌBA MINAKO E SEU TEMPO

Ōba Minako (1930-2007) foi uma importante escritora no Japão do pós-guerra, cujos textos metafóricos se tornaram um potente instrumento crítico de uma sociedade ainda patriarcal na época como a japonesa.

Apesar da maioria de suas obras ter sido produzida no século passado, os argumentos abordados trazem reflexões sobre a posição da mulher que são discutidos e validados ainda nos tempos atuais.

Sua fascinação pela literatura japonesa clássica influenciou sua escrita que desafia qualquer categorização e, muitas vezes, reinterpreta contos tradicionais em versão moderna, evidenciando sua capacidade de fundir passado e presente, com objetivo de fazer uma crítica sociocultural e feminista.

No entanto, Minako não se afirmava ser parte do movimento feminista, e sim apenas uma “porta-voz” de muitas gerações de mulheres, assim, sua afirmação revela a verdadeira Ōba Minako:

Esta é a era do feminismo. Digamos que eu comece a pensar sobre o que devo ou não dizer, como uma estratégia [feminista] - então não acho que meu trabalho seria literatura. Eu prefiro não considera-lo dessa maneira. Algo espiritual me leva, me incita a dizer algo, e esse é o poder da literatura. Um espírito me possui e minha voz se mistura com as de muitas gerações de mulheres. A soma total das vozes acumuladas: é isso que eu quero colocar no papel. Qualquer outra coisa seria inútil, não eficaz. Quando eu coloco meu desejo pessoal na escrita, ou coloco as coisas apenas para satisfazer minhas próprias necessidades, a minha escrita torna-se muito superficial. Escrevendo sobre o ressentimento e os sonhos de muitas gerações de mulheres, todos interligados em um, expondo o que o espírito lhe diz, creio que esse é o poder da literatura.⁵ (ŌBA, 1994 *apud* WILSON, 1999 *apud* HANSEN, 2014, p. 151. Tradução nossa)

⁵ This is the era of feminism. Let's say I start thinking about what I should say or not say, as a [feminist] strategy - then I don't think my work would be literature. I'd rather not do it that way. Something spiritual drives me, goads me on to say something, which is the power of literature. A spirit possesses me, and my voice mingles with those of many generations of women. The sum total of the accumulated voices: that's what I want to put down on paper. Anything else would be useless, not effective. When I put my own personal desire into writing, or put down things just to satisfy my own needs, my writing becomes very superficial. Writing about the resentment and dreams of many generations of women all intertwined in one, putting down what the spirit dictates you to say, I believe that is the power of literature.

Dessa forma, Minako alegou sua relação com a literatura, e afirmou que suas escritas são voltadas para os leitores ao invés de serem para ela mesma, revelando assim seu lado mensageiro de críticas sociais.

2.1 INFÂNCIA E JUVENTUDE

Ōba Minako nasceu em 1930, na cidade de Tóquio, no meio de uma família de médicos. Devido à profissão do pai, durante a infância de Minako, ocorreram várias mudanças de uma cidade para outras.

Minako mostrou desde cedo o gosto pela leitura: aos sete anos de idade, ela iniciou a leitura de contos de fadas⁶, demonstrando grande interesse e fascinação pelos *mukashi-banashi* (contos antigos). Com apenas onze anos, sonhou em ser escritora. Aos treze anos começou a ler *shōsetsu* (romances) e, a partir dos dezessete, começou a escrever seus próprios romances.

Em 1949, com dezenove anos, Minako entrou na Universidade Tsuda, de Tóquio.

Essa universidade foi fundada pela famosa Tsuda Umeko, que, em 1871, com apenas seis anos, foi aos Estados Unidos para participar do programa de intercâmbio estudantil organizado pelo governo, tornando-se uma das primeiras mulheres a vivenciar esse tipo de experiência no Período *Meiji* (1868-1912). Depois de morar onze anos nos Estados Unidos, Umeko retornou para o Japão e se deparou com a situação de desigualdade social e educativa da mulher na sociedade japonesa. Nesse contexto, Umeko lutou pela conquista de uma nova condição das mulheres⁷, idealizando e fundando uma universidade que é muito prestigiada até hoje. Inicialmente a universidade era um colégio exclusivamente para mulheres. Posteriormente, se tornou uma escola profissionalizante, e, somente em 1948 foi aprovada como uma universidade feminina privada. O lema da instituição, "seja uma mulher versátil"⁸,

⁶ Disponível em: <<https://www.nikkeibook.com/oba/history.html>>.

⁷ 1871年(明治4)、欧米視察の岩倉具視大使一行がアメリカへ旅立つ船上に幼い少女の姿がありました。それは開拓使が募集した女子留学生のうち最年少の少女、津田梅子。満6歳のことです。渡米後、梅子はワシントン郊外のランマン夫妻のもとで現地の初等・中等教育を受け、アメリカの生活文化を直接体験しました。そして11年後の1882年(明治15)の暮れ、帰国の途につきます。アメリカで多感な少女時代を送った梅子にとって、帰国後の生活はカルチャーショックの連続でした。日本の女性が置かれていた状況に驚き、女性の地位を高めなければという思いが募ります。(Tradução e adaptação nossa) Disponível em: <<http://www.tsuda.ac.jp/about/history/index.html>>.

⁸ 「オールラウンドな女性であれ」(Tradução nossa) Acesso em: <<http://www.tsuda.ac.jp/about/index.html>>.

foi criado na época da fundação e permanece até os dias atuais. O lema se inspira no movimento feminista da época, ou *Seitō*⁹, afirmando que as mulheres podem se realizar pessoalmente, expressando livremente suas habilidades e ter várias funções na sociedade.

Após iniciar seus estudos na universidade, Minako recebeu diversas influências de escritores renomados, a mais importante delas foi a do poeta modernista norte-americano Thomas Stearns Eliot (1888-1965). Neste período ela começou a escrever seus próprios poemas.

2.2 FAMÍLIA E OBRAS PRINCIPAIS

Em 1955, sob a condição de continuar escrevendo seus romances, a autora casou-se com Ōba Toshio e pouco menos de um ano depois, teve uma filha chamada Yū.

Em 1959, a família mudou-se para os Estados Unidos devido ao trabalho de Toshio e viveu durante onze anos. “A vida em Alasca, uma cidade caracterizada por uma sociedade multicultural, serviu de incentivo e inspiração para a escritora que ali teve a oportunidade de questionar a relação entre ‘nação’ e ‘identidade’¹⁰” (Tradução nossa).

Neste ambiente, Minako começou a escrever uma das suas obras mais importantes *Sanbiki no kani* (“Três caranguejos”), que ganhou o Prêmio Akutagawa Ryunosukê¹¹ em 1968.

Nesse mesmo ano, Minako ganhou o Prêmio Gunzō para jovens escritores e a editora Kōdansha publicou o seu primeiro romance. Essa obra apresenta uma visão profunda e uma nítida análise da sociedade americana que a escritora pôde observar durante a longa estadia nos Estados Unidos¹².

Sua primeira obra publicada, *Sanbiki no Kani* (“Três caranguejos”), retrata uma família japonesa vivendo no exterior. Sua personagem principal, Yuri, é mãe e dona de casa, e vive um paradoxo; sofre pelo papel tradicional a ser seguido, mas não tenta mudar a situação. (QI, 2005, p.50).

⁹ *Seitō* (青鞥, Bluestocking) foi a primeira revista literária feminina criada em 1911 por um grupo de jovens como Hiratsuka Raichō e Yasumochi Yoshihiko.

¹⁰ 混交的な文化を特徴とするアラスカでの生活は、大庭にとって「国家」と「アイデンティティ」の関係問いかけるきっかけとなった。(HILL, 2005, p. 19. Tradução nossa.)

¹¹ Acesso em:

<<https://web.archive.org/web/20080213000347/http://www.bunshun.co.jp/award/akutagawa/list1.htm>>.

¹² Acesso em: <<http://www.nichibun.ac.jp/graphicversion/dbase/forum/text/fn145.html>>.

Mesmo voltando para o Japão, Minako continuou as suas viagens em outros países e vivenciou várias culturas nas suas viagens. Viajou para o exterior com seu marido e conheceu lugares como a Índia, o Canadá e países da África. As viagens feitas pelo casal não atrapalharam a autora no seu trabalho, ao invés disso, enriqueceram ainda mais as suas obras.

Ao mesmo tempo, Minako também se dedicou à tradução de romances na língua inglesa para o japonês, mesmo quando ficava no exterior, continuou escrevendo livros, poemas e contos.

Muitas obras de Minako receberam vários prêmios, entre as principais obras são: *Katachi mo naku*¹³ (“Sem forma”), publicado em 1982, que ganhou o Prêmio Tanizaki Jyun'ichirō; *Naku tori no*¹⁴ (“Um pássaro chorando”), publicado em 1985, que recebeu o Prêmio de Noma Bungē no ano seguinte.

Em 1990, a escritora fez uma viagem de dois meses com seu marido pela Europa. Em novembro do mesmo ano, a editora Kōdansha lançou a Coleção Completa de Ōba Minako (“*Ōba Minako Zenshū*”) contendo contos, novelas, romances, poemas e demais textos escritos pela autora. Foram no total de 10 volumes, e só no ano seguinte publicou todos os volumes.

No ano de 2009, a editora Jornalística União¹⁵ publicou 25 volumes da nova Coleção Completa de Ōba Minako. Dentro dessa coleção encontra-se o conto *Yamanba no Bishō*, que será analisada neste trabalho.

Em 1991, Minako ganhou o Prêmio Yomiuri, com a obra *Tsuda Umeko* (“Umeko Tsuda”); ela escreveu esse livro em homenagem à fundadora da universidade.

Em 1992, foram publicadas as três obras: *Omou koto* (“Coisas que eu penso”), *Kaoru ki no uta* (“Uma música da árvore cheirosa”), *Yawarakai feminism he* (“Para o feminismo flexível”). Entre as obras referidas, a segunda foi uma coautoria com Yū, sua filha, e a terceira um debate sobre o feminismo.

Nos anos seguintes, Minako participou também de palestras, apresentações e conferências na Universidade Rutgers nos Estados Unidos, na Alemanha – na cidade de Colônia e na Inglaterra – na cidade de Cambridge. Ela também foi representante de visitas de

¹³ 寂兮寥兮 (かたちもなく) 大庭みな子の長編恋愛小説。1982年、発表。同年、第18回谷崎潤一郎賞受賞 (Tradução nossa) Acesso em:

<<https://kotobank.jp/word/%E5%AF%82%E5%85%AE%E5%AF%A5%E5%85%AE-750802>>.

¹⁴ 啼く鳥の(なくとりの)大庭みな子の小説。昭和60年(1985)刊行。翌年、第39回野間文芸賞受賞 (Tradução nossa) Acesso em:

<<https://kotobank.jp/word/%E5%95%BC%E3%81%8F%E9%B3%A5%E3%81%AE-689699>>.

¹⁵ 日本経済新聞出版社

intercâmbio cultural com a China, depois de permanecer alguns meses em Seattle, nos Estados Unidos.

Em janeiro de 1995, foi publicada a obra *Yamanba no iru fūkei taidan* (“Debate sobre a paisagem de uma *Yamanba*”), uma coletânea de conversas com a crítica feminista Mizuta Noriko. No ano seguinte, com a mesma escritora, foi publicada outra obra, *Moeru kohaku* (“Âmbar ardente”). No ano seguinte, em 1996, ela teve uma hemorragia cerebral.

Segundo uma entrevista com o marido Toshio, ele disse: “Depois do café da manhã, de repente, escuto gritos do quarto ao lado, e quando cheguei, Minako falou, enquanto vomitava e olhava o chão: “minha cabeça dói. O mundo está girando”¹⁶ (OBA, 2007, informação verbal, tradução nossa). Ela foi levada para o hospital Ōhashi da Universidade de Tōhō e foi internada¹⁷. Foi necessária uma intervenção cirúrgica, seguida de um pós-operatório muito satisfatório que fez recuperar logo a consciência. Mas, não foi uma recuperação completa, uma vez que a autora ficava confusa achando estar no exterior ou pedindo para que chamasse o Toshio para o próprio marido¹⁸. Apesar de Minako não conseguir identificar sua localização às vezes, todavia, conseguia compreender completamente o conteúdo do livro que liam para ela. Naquela época, continuou trabalhando normalmente como membro do comitê de seleção para o Prêmio Akutagawa e quando o organizador pedia a opinião dela, ela respondia com bastante precisão¹⁹.

No entanto, no mesmo ano de 1996, ocorreu outro acidente vascular cerebral e Minako perdeu os movimentos do lado esquerdo do corpo. Assim, seu corpo se tornou dependente da cadeira de rodas pelo resto da vida.

Minako começou a fazer fisioterapia para recuperar os movimentos e todos os dias recebia a visita do marido no hospital.

¹⁶ 朝食後、突然、隣の部屋からわめき声が聞こえ、駆けつけると、みな子が「頭が痛い。世界中が回る」と激しく吐きながら、床の上をのたうちまわっていたのです。Notícia do sitio Sankei Web fornecida pelo Ōba Toshio, 03 de maio de 2007. (Tradução nossa) Acesso em: <<http://www.sankei.co.jp/yuyulife/mukiatte/200705/mkt070503008.htm>>.

¹⁷ 東邦大学大橋病院入院 (Tradução nossa) Acesso em: <<https://www.nikkeibook.com/oba/history.html>>.

¹⁸ 一方で自分が外国にいると思ひ込んだり、私に「利雄を呼んできて」と言うような意識の混乱がありました。Notícia do sitio Sankei Web fornecida pelo Ōba Toshio, 03 de maio de 2007. (Tradução nossa) Acesso em: <<http://www.sankei.co.jp/yuyulife/mukiatte/200705/mkt070503008.htm>>.

¹⁹ みな子は自分の居場所などは支離滅裂でしたが、読んで聞かせた本の内容はきちんと頭に入っており、驚かされました。当時、芥川賞などの選考委員を務めておりましたが、主催者から意見を求められると、実に的確に答えるのです。Notícia do sitio Sankei Web fornecida pelo Ōba Toshio, 03 de maio de 2007. (Tradução nossa) Disponível em: <<http://www.sankei.co.jp/yuyulife/mukiatte/200705/mkt070503008.htm>>.

Após esse período, Minako publicou livros com a ajuda do marido, em que ele escrevia por ela. Em abril de 2003, ela ganhou o Prêmio Murasaki Shikibu Bungaku com a publicação do livro *Urayasu Uta Nikki* (“O diário musical de urayasu”).

Em 24 de maio de 2007, sua saúde ficou comprometida ainda mais e, aos 76 anos de idade, a escritora faleceu por causa de uma insuficiência renal.

As suas obras estão eternizadas, mesmo após a sua morte elas continuarão a inspirar mulheres não só no Japão como no exterior, influenciando novas gerações de escritores japoneses e, ainda, o “slogan” da luta em prol da igualdade de gênero permanece.

Em 2012, a Universidade Internacional Jōsai de Saitama, realizou um simpósio em memória aos Herbert Plutchow e Ōba Minako na comemoração de 20 anos da universidade. Muitos professores japoneses e estrangeiros, escritores como Donald Keene, Mizuta Norito, e o próprio marido de Minako, Toshio, participaram da conferência.

Ainda hoje, Ōba Minako é muito estudada, homenageada, amada e elogiada pelo seu talento e pelas críticas sociais abordadas em suas obras utilizando a figura da *yamanba*.

No capítulo a seguir, haverá várias histórias e descrições da *yamanba* para obter uma compreensão mais afinado sobre a representação da figura *yamanba* na cultura japonesa.

3 YAMANBA NA LENDA JAPONESA

O nome *yamanba*, também conhecido como *yama-uba*, é formado por dois ideogramas: 山 (*yama*) que significa "montanha" e 姥 (*uba*) que significa "mulher velha"²⁰ (LEE, 2013, tradução nossa). Por tanto, ela é caracterizada como uma mulher velha de cabelos brancos que vive nas montanhas. Além dos cabelos, sua aparência é representada como desgastada e com vincos de rugas e dentes amarelos em formas de dentes de gato. Ela possui uma habilidade especial de ler os pensamentos das pessoas. Nas lendas, a *yamanba* possui um poder misterioso de extrair, livremente, várias joias e riquezas do corpo, e após sua morte também fluem do seu cadáver riquezas sem fim.

Além desse nome, existem outros como *Yama-haha* (mãe das montanhas), *Yama-onna* (mulher das montanhas), *Yama-hime* (princesa das montanhas) que também se referem à mesma *yamanba* (KAWAI, 2007, p.47).

Assim como as tradições de outros países, existem inúmeras variações dessa lenda. Em algumas regiões, “a *yamanba* é conhecida como um *oni* (demônio), ou um *yōkai* (monstro) que come crianças e gados, e mora sozinha nas montanhas”²¹ (KURIYAMA, 2016, tradução nossa).

Assim contextualizada, em outras regiões é vista como uma deusa das montanhas. Baba (1988) relata sobre a ambiguidade da natureza da *yamanba*:

"Oni" e "Deusa" são duas faces de uma mesma moeda. "Oni" é compreendido como uma expressão física de cicatriz, "na verdade *Oni* é um ser humano e por vários motivos guarda um segredo pela qual foi chamado provisoriamente de '*Oni*' "²² (apud KURIYAMA, 2016, p. 26, tradução nossa)

²⁰ The first character 「山」 signifies “mountain” while the second 「姥」 signifies “old woman” (LEE, 2013, p. 8)

²¹ 山姥は大食いで子どもや家畜などを食べる、一人で山に住む白髪の妖怪であり、鬼として知られる。(KURIYAMA, 2016, p.26)

²² 馬場は、「おに」と「かみ」は表裏一体をなすものであり、「おに」を傷痕の表現体として捉えており、「鬼とは、やはり人なのであり、さまざまの理由から『鬼』と仮に呼ばれたに過ぎない秘密がかくされている。(馬場, 1988) (KURIYAMA, Op. Cit.)

No exterior, a *yamanba* é associada às bruxas dos contos de fadas ocidentais e chamada de *mountain witch* (bruxa das montanhas). Como a bruxa na história de *Hansel and Gretel* (“João e Maria”). No entanto, inferimos que o conceito do termo “bruxa” dos contos de fadas europeus ou norte-americanos, e o conceito da *yamanba* como figura de *oni*, não são verossímeis.

3.1 YAMA-HIME

Na região sudeste do Japão, existiram lendas sobre uma *yama-hime* (princesa da montanha). Trata-se de uma jovem mulher muito bonita. Em algumas versões, ela é uma moça que vai para o rio lavar os seus lindos cabelos, enquanto ela lava os cabelos, sua bela canção, atrai os ouvidos das pessoas que a escutam. Em outras versões, ela é uma moça belíssima com cabelos pretos, andando pela floresta *yama-hime* se depara com um caçador com uma espingarda. O caçador atira na *yama-hime* e ela apenas agarra a espingarda com a mão, e morre.

3.2 USHIKATA-YAMANBA

Existem muitas variações da lenda da *yamanba* e uma delas é *Ushikata-yamanba* (*yamanba* e o pecuário), a versão da *yamanba* mais conhecida no território do Japão todo.

Segundo Yoshida (1990), essa história refere-se a um comerciante chamado Hikijirō, o qual puxava um boi (ou um cavalo) que carregava muitos peixes para vender. Um dia, durante o seu trajeto pelos caminhos da floresta, Hikijirō decide ir para outro vilarejo a fim de arrecadar mais dinheiro. Durante o percurso, todavia, ele se depara com uma *yamanba*, a qual exige que ele lhe entregue todos os peixes para ela comê-los. Hikijirō obedece. Mas, depois dela comer todos os peixes, ele, com medo de ser devorado, também entrega o boi para a *yamanba* e foge correndo para subir numa árvore. A *yamanba*, o persegue com muita rapidez e quando o encontra no alto de uma árvore tenta subir para capturá-lo. Porém, Hikijirō que era astuto, quebra o galho onde *yamanba* estava subindo e a derruba. Aproveitando a brecha, ele foge para a floresta, encontra uma cabana e entra. Por coincidência, a cabana onde Hikijirō se refugia é da própria *yamanba*. Ele escuta sons de passos, e se esconde nas vigas de madeira no

alto da cabana. De volta para casa, a *yamanba* sente muito frio e decide acender o fogo, assar *mochi* (bolinho de arroz glutinado) para comer e se esquentar. Mas, a *yamanba* está com sono e acaba dormindo. Então, Hikijirō come todos os *mochi*. Quando a *yamanba* acorda, vê que não há mais *mochi*, pergunta quem os comera. Para se disfarçar, Hikijirō imita um rato e a *yamanba* não suspeita dele. Em seguida, a *yamanba* vai para cama, que é uma caixa de madeira e adormece. Sem tardar, Hikijirō prega a tampa da caixa, ferve água no fogo e joga-a em um buraco que havia na tampa. A *yamanba* acorda desesperada por causa da água quente, pede misericórdia ao homem e promete devolver os peixes e o boi de Hikijirō. Mesmo assim, ele a mata. Depois disso, Hikijirō fica preocupado com a situação dele sem o boi e sem os peixes para vender. Mas, quando abre a caixa, ao invés da *yamanba*, ele encontra muitos tesouros e moedas de ouro. Assim, ele se torna muito rico e é recompensado pela perda do gado.

3.3 KUWAZU-NYŌBŌ

A lenda *kuwazu-nyōbō* (“A mulher que não come”) é outra lenda famosa da *yamanba*. Nessa história, ela é caracterizada como uma mulher que não come nada, mas na verdade é o contrário.

Havia um homem que queria se casar com uma mulher que não comia nada. Em seguida, aparece uma mulher procurando abrigo e apresenta-se como alguém com tais características. O homem, então, a acolhe e, ao decorrer dos dias, percebe que ela realiza perfeitamente os trabalhos domésticos para ele. No entanto, um amigo do homem suspeita da mulher por não comer nada e aconselha o outro espioná-la. Assim, o homem espiona a mulher em segredo, e descobre que ela tem uma boca enorme no topo da cabeça que consegue devorar trinta e três bolas de arroz e três peixes de uma vez. O marido apavora-se e foge para a casa do amigo. Os dois voltam juntos onde ela se encontrava. O amigo grita para ela que ela é uma devoradora de tudo. Então, irritada, ela come o amigo, enquanto o marido foge para a floresta. Mesmo assim, é capturado e enquanto é levado para a floresta, dentro da boca da mulher, de repente ele se agarra em um galho e consegue escapar sem que ela perceba. Quando a *yamanba* percebe a fuga de Hikijirō, ela volta para devorá-lo. Mas, o marido joga contra ela artemísia e íris; duas plantas que estavam ao seu redor. E então, a mulher morre por causa destas plantas, que são fatais para ela. (KAWAI, 2007, p. 48)

A personagem de *kuwazu-nyōbō* revelaria significados inesperados da polaridade "comer nada - comer tudo" da tradição da *yamanba* (KAWAI, 2007, *loc.cit.*)

Percebe-se que a lenda recebeu várias versões, e a outra que relatamos, refere-se a transformação da *yamanba* quando ela é descoberta, e se transforma em aranha para fugir ou para devorar alguém. Provavelmente, esta lenda está relacionada ao ditado japonês: "Se uma aranha aparece à noite, mate-a mesmo que ela se pareça com seus pais." (KAWAI, 2007, *passim*)

3.4 DEUSA DAS MONTANHAS

Em muitas regiões do Japão, as pessoas acreditam que a deusa das montanhas é a *yamanba*. Ela é considerada como uma forma decadente de uma deusa das montanhas. Apesar da aparência assustadora, de uma figura que tem uma boca rasgada até as orelhas e, ainda, diz sequestrar e devorar as crianças, ela é idolatrada por descer até os vilarejos e distribuir riquezas para o povo (SAKAMOTO, 1978, p.9).

Às vezes, seu lado bondoso é revelado em algumas outras histórias, como a seguinte:

Nessa história, uma garota que está perdida pede abrigo a Yama-uba para passar a noite. Yama-uba não a aceita, pois o lugar é para comedores de homens. Em vez disso, ela dá à garota uma capa mágica que pode transformar qualquer um em uma criança ou em uma senhora. A garota tem boa sorte depois dessa ajuda. Também, na lenda de Kintaro, o herói foi criado por um Yama-uba na Montanha Ashigara. Essas figuras de Yama-uba demonstram carinho e afeição pelas crianças. (KAWAI, 2007)

3.5 YAMANBA MEDIADORA

Na obra de Kawai (2007, p. 54), é apresentada uma das histórias da *yamanba* mediadora, o qual revela o lado positivo maternal e o outro lado negativo devorador da *yamanba*, cuja situação demonstra as faces opostas, conforme pode ser visto neste trecho compilado: "[...] uma avó, enquanto lambia seu amado neto, acabou comendo-o e se transformando em um *oni* - uma clara demonstração de que um excesso de afeto pelo filho pode privá-lo de sua vida."

Mais uma variante da lenda da *yamanba* registrada por Yoshida (1990), conta a história de uma *yamanba* com nome de Uru himeko, uma princesa que vivia sozinha e trabalhava em tecelagem em casa. Várias vezes, a *yamanba* descia da montanha para pedir comida e Uru Himeko oferecia. A *yamanba* ajeitava os cabelos e mostrava sua boca enorme que devorava tudo. Até que certo dia, *yamanba* pediu para ela as linhas de tecer. Depois de comer todas as linhas, a *yamanba* pediu para Uru Himeko guardar um objeto que estaria na janela da casa no dia seguinte. Uru Himeko chora por não ter mais linhas para tecer e os vizinhos ficam com pena dela. No dia seguinte, Uru Himeko encontra algo imundo na sua janela que os vizinhos sugerem jogar fora, mas ela não o faz. Pelo contrário, ela levou o objeto até o rio e o lavou. Quando a sujeira saiu, Uru Himeko percebeu que se tratava de um tipo de brocado de cinco cores muito belas.

Nessa lenda, é possível perceber dois aspectos importantes. O primeiro é a *yamanba*, uma devoradora com uma boca enorme no alto da cabeça. Ela abre sua boca e come sem parar, colocando arroz, frutas e até mesmo linhas, que não são comestíveis, para dentro da boca. O outro é o poder misterioso que ela tem de produzir uma grande quantidade de tesouros livremente, como uma deusa. (Yoshida, 1990). Há, portanto, uma tradição em que ela é retratada como uma deusa da prosperidade que faz boas ações para as pessoas da vila.

3.6 YAMANBA E MATERNIDADE

Em algumas lendas, a *yamanba* é considerada mãe de outros personagens fictícios como salienta Noriko T. Reider (2005, p. 245):

No início do período Edo (1600-1867), a *yamauba* veio a ser considerada a mãe de Kintarō, o nome de quando era criança do Sakata no Kintoki 坂田金時 (décimo século), um dos mais famosos *shitennō* 四天王 (os quatro guardiões celestes) de Minamoto no Raikō (ou Yorimitsu) 源頼光 (948-1021), os companheiros que ajudaram ele a eliminar seres sobrenaturais como Shuten dōji 酒顛童子 (demônio bêbado) no monte Ōe 大江山 e a aranha da terra.²³ (tradução nossa)

²³ At the beginning of the Edo period (1600-1867), the *yamauba* came to be considered the mother of Kintarō, the child name of Sakata no Kintoki 坂田金時 (ca. tenth century), one of the famous *shitennō* 四天王 (the four heavenly guardians) of Minamoto no Raikō 源頼光 (or Yorimitsu) (948-1021), the companions who helped him eliminate supernatural beings such as Shuten dōji 酒顛童子 (Drunken Demon) at Mt. Ōe 大江山 and the earth spider.

Sakata no Kintoki possui força extra-humano, e é muitas vezes, comparado ao Hércules, da mitologia grega. Essa força sobrenatural só se tornou possível, pois a sua mãe, a *yamanba*, é quem possui poderes especiais e herdou ao seu filho.

Esta versão da lenda revela que, apesar da generalização da *yamanba* como uma velha solitária que vive nas montanhas, com a presença do filho, a figura dela transforma-se numa mãe com características de quem cuida e é repleto de amor pelo seu filho. Dessa forma, é possível perceber que até a *yamanba* é capaz de gerar e amar um filho como uma mulher comum.

4 O CONTO “YAMAMBA NO BISHŌ”

4.1 RESUMO DO CONTO

A história da Yamanba no Bishō de Ōba Minako, contada por um narrador onisciente, inicia como uma típica lenda da *yamanba*. (TANIGUCHI, 2011, p. 159).

山姥の話をしよう。
 (Vamos falar sobre a Yamanba.)
 昔語りの山姥は、
 (A Yamanba das histórias antigas,)
 山の中の一軒家で、
 (Numa cabana dentro da montanha,)
 白髪のざんばら髪を縄で結び、
 (Com os cabelos brancos bagunçados e amarrado com uma corda,)
 里から迷いこむ者をとって食おうと待ちかまえている。
 (À espera para comer aqueles que se perdem a caminho da aldeia.²⁴
 Tradução nossa).

Perdido pelos caminhos da montanha, um homem vagueia pela floresta e acidentalmente se depara com uma cabana e uma *yamanba*. Ele pede para ela hospeda-lo uma noite, sem conhecer a verdadeira identidade da mulher. A *yamanba* o hospeda e, quando ele se acomoda, se assusta com a estranha aparência dela e com sua incrível capacidade de ler sua mente. (TANIGUCHI, *ibidem*, p. 160). De fato, ela repetia os pensamentos do jovem, como por exemplo: "[...], que mulher assustadora, lembra-me uma figura de um gato acabado." (WILSON, 2013, p. 221). Diante das palavras verdadeiras da *yamanba*, o homem nega ter esses pensamentos e se defende dizendo que está pensando em outras coisas.

Entretanto, no momento em que o homem começa a entender que aquela mulher poderia ser a famosa *yamanba* das lendas que ele ouvira na sua aldeia, segundo Taniguchi (2011), ele se pergunta se essa velha planejava devorá-lo. Novamente, a *yamanba* lê sua mente e a verbaliza. No final, o homem foge, mas ele é perseguido pela *yamanba*.

²⁴ (ŌBA, 2009, p.461)

Depois de contar essa clássica lenda, o narrador do conto fala sobre a infância, adolescência e a fase madura da *yamanba*, pois nas lendas populares, ela é sempre velha.

O narrador se questiona também se as lendas tradicionais de “guindastes, raposas, garças nevadas, outras bestas ou pássaros” que assumem uma figura humana e se casam com um humano da aldeia, poderiam ter sido as histórias de uma jovem *yamanba* (TANIGUCHI, 2011, p.160).

Em seguida, Ōba Minako conta, através do narrador, uma história alegórica de uma *yamanba* contemporânea. Apesar de o primeiro texto trazer a lenda da *yamanba* como devoradora de homens, no texto seguinte, ela é retratada como vítima da sociedade patriarcal moderna. De fato, essa *yamanba* passa toda sua vida em *habitat* humano e morre aos sessenta e dois anos.

O narrador descreve o corpo da *yamanba* morta, comentando que se parece com a figura de uma deusa. Também observa “uma inocência estranha e a timidez de uma menininha” em torno do sorriso da *yamanba* (TANIGUCHI, *ibidem*, p. 161).

[...] 蠟でつくった女神の像のようであった。

(Parecia uma estátua de uma Deusa feita de cera.)

[...] 泣き出しそうなのをこらえて笑っている少女のようなはにかみがあった。

(Tinha uma timidez de uma menininha sorrindo com uma vontade de chorar.)

彼女は全く山姥の中の山姥だったが、

(Embora ela fosse uma *yamanba* entre as *yamanba*.)

山の棲家を思いながら、ついぞ一度もそこに棲むこともなく、

(Desejava morar na montanha, mas não viveu lá nenhuma vez.)

里の仮住いで人間の女としての一生を終えたのである。²⁵

(E terminou sua vida como uma mulher humana vivendo na aldeia. Tradução nossa.)

Em seguida, o narrador muda a história para a infância da mulher, que não tem nome, relatando que “ela já era *yamanba* desde quando se tornou consciente²⁶” (ŌBA, 2009, p. 464, tradução nossa), ou seja, desde a sua primeira infância.

²⁵ (ŌBA, 2009, p. 463.)

²⁶ 彼女は物心ついたときに、すでに山姥だった。(id, 2009, p.464)

É importante notar no conto, que a primeira verbalização da *yamanba* aconteceu após ela falhar no mictório quando ainda era muito nova, e ela expressa os pensamentos da mãe da seguinte forma: “マタ、チッパイ、チチャッタノ。マニアウヨウニ、イウンデチュヨ。” (Oh, você não conseguiu a tempo de novo. Você deveria avisar antes que seja tarde demais.) (ŌBA, 2009, p. 464, tradução nossa).

Kelly Hansen (2014) observa sobre o uso de カタカナ (*Katakana*) nas expressões da pequena *yamanba* no conto:

O uso de katakana destaca a oralidade do enunciado, enquanto os significantes fonéticos que refletem o discurso imperfeito da criança enfatizam a inadequação dessa repreensão que vem da voz da criança, e não da mãe. Katakana também enfatiza a natureza direta do falante: a criança ainda não aprendeu a mentir ou enganar, muito menos a esconder sua habilidade especial. O discurso da criança deixa a mãe inquieta e cautelosa; a capacidade de leitura da mente de sua filha não é percebida como especial, mas problemática.²⁷ (HANSEN, 2014, p. 159, tradução nossa)

Portanto, as verbalizações dos pensamentos de sua mãe, às vezes fazia a mãe rir, às vezes a cansava. (TANIGUCHI, *ibidem*).

Apesar de preocupar a mãe, a criança é encorajada a expressar sua natureza. A menina *yamanba* fala em voz alta os pensamentos da mãe como: "porque essa criança lê a mente das pessoas o tempo todo? Parece uma *yamanba*. Me pergunto se ela será odiada assim como a *yamanba*". (LANDAU, 2015, tradução nossa).

No entanto, depois de crescer, a garota para de verbalizar os pensamentos dos outros, pois, revelar sua natureza se torna incômodo tanto para as pessoas quanto para ela mesma. Assim, a jovem começa a se comportar de forma a agradar todos que estão ao seu redor. Pois, a intenção dela é que “muitas pessoas gostem dela²⁸” (ŌBA, 2009, p. 466), assim, acaba fazendo o que as pessoas querem de acordo com o que ela lê em suas mentes.

²⁷ The use of katakana highlights the orality of the utterance, while the phonetic signifiers that reflect the imperfect speech of the young child emphasize the inappropriateness of this rebuke coming from the voice of the child rather than the mother. Katakana also emphasizes the straightforward nature of the speaker: the child has not yet learned to lie or deceive, much less hide her special ability. The child's speech makes her mother both uneasy and wary; her daughter's mindreading ability is not perceived as special, but problematic.

²⁸ あまりに多くの人間に気に入られたいため、[...] (tradução nossa)

Segundo Susan Napier (1989), "a *yamanba*, possui desde o nascimento o poder sobrenatural de entender os sentimentos e pensamentos dos outros. Devido à essa capacidade, é sempre vítima das pessoas²⁹."

Durante a adolescência, a menina decide usar seus dons para realizar os desejos das outras pessoas em detrimento de si, tornando-se uma garota que não tem vontades próprias.

Todavia, a menina *yamanba* acaba se cansando de atender os desejos das pessoas, pois agradar a todos demanda muita energia. Quando se dá conta dessa situação, começa a se isolar no quarto para leitura, evitando ter contatos com as pessoas, uma vez que sentia antipatia por elas.

A mãe, ao mesmo tempo, sente-se mais confortável quando a *yamanba* não está em casa, e deseja que sua filha se case logo para se livrar dela. A menina, também, passa a sentir raiva de sua mãe como sinal da sua puberdade.

A jovem cresce e casa-se com um homem "comum" e "típico", para o qual a esposa deve ser uma "substituta da sua mãe³⁰" (ÕBA, 2009, p. 467. Tradução nossa.). Esse homem exige que a mulher seja uma mãe magnânima, uma deusa digna, amorosa como uma tola e uma fera maligna e sinistra. (TANIGUCHI, 2011, p. 161).

A *yamanba* fica satisfeita com o marido, e tenta mantê-lo feliz, realizando todos seus desejos, como fingir ser uma mulher ciumenta, fraca e dependente dele. Mesmo com esta relação desigual, o casal continua junto e vive uma vida a dois "supostamente" feliz, única e exclusivamente pelo fato da adaptabilidade e dons psíquicos da mulher- *yamanba*.

Os anos passam e o casal envelhece junto. O homem chega na idade de reclamar de dores em várias partes do corpo. Apesar de não possuir nenhuma doença, ele acredita que está doente e a mulher mostra-se compreensiva. Assim, mesmo contra a sua vontade, ela muda de profissão e se torna uma enfermeira para cuidar do marido, pois acredita que se arrependeria caso não o fizesse.

Entretanto, na velhice, a mulher desenvolve problemas de obesidade e várias dores no corpo. Mas, ela não recebe o devido tratamento para melhorar.

À medida que envelheceu, ela ganhou muito peso, em parte porque não recusava as comidas que as pessoas lhe ofereciam "para não decepcionar as pessoas". Sentia que não havia ninguém ao seu redor que falasse a mesma

²⁹ いわゆる「山姥」は、他人の気持ちや考えがわかるという超自然的な力を生まれつき持っています。その能力のために、いつも人の犠牲になってしまいます。(p.19)

³⁰ 母親の代用であり

língua que ela. Em sua solidão, ela fantasiava uma vida nas montanhas profundas, onde seria livre como uma *yamanba* em um conto popular ou uma bela fada. Ela sofria de obesidade, arteriosclerose, dormência nas articulações, dores de cabeça e zumbido, mas o médico continuava dizendo, por mais de vinte anos, que ela estava “simplesmente passando pela menopausa”.³¹ (TANIGUCHI, 2011, p. 162. Tradução nossa)

Certa manhã, a protagonista se olha no espelho e observa seu rosto. Descobre, então, que nele havia traços de uma *yamanba* com rugas, dentes amarelados e os cabelos brancos como as nuvens.

No mesmo dia, ela sente o corpo perdendo os sentidos como se pertencesse a outra pessoa (ÕBA, 2009, p. 471). Nesse momento, ela começa a lembrar da mãe que morreu há muito tempo. Enquanto as mãos e os pés ficam dormentes, pouco a pouco, ela perde a consciência.

Ao ser levada ao hospital, a mulher é diagnosticada com trombose cerebral pelo mesmo médico que dizia que ela estava passando por sintomas de menopausa.

Ela fica hospitalizada e o médico revela para a família que ela não sobreviveria muitos dias. O marido, então, chama os filhos (um filho e uma filha já crescidos e casados) que estavam longe para visitarem e cuidarem da mãe internada.

Depois de dois dias, o médico comunica à família que ela poderia viver mais do que o esperado, e que um paciente na mesma condição havia vivido dois anos em coma graças ao tratamento intravenoso. Com isso, a família fica mais preocupada.

O filho volta para sua casa, porque não pode mais tirar folga do trabalho, já que precisa alimentar seus próprios filhos. A pedido do pai, a filha resolve ficar para cuidar da sua mãe, mas também se preocupa com a sua própria filha que deixou em casa. E, ao cuidar da mãe, relembra dos tempos de infância, quando esteve doente e sua mãe cuidava dela. Essas lembranças fazem com que ela fique preocupada com a sua própria filha, pois ela poderia adoecer na sua ausência.

No hospital, quando a filha da *yamanba* pede para limpar o corpo da mãe, a enfermeira vira a enferma de forma brutal, o qual deixa a filha um pouco assustada.

³¹ As she gets old, she gains too much weight, partly because she cannot refuse food that anyone offers her “in order not to disappoint the person” (200). She feels that there is no one around her who speaks the same language as she does. In her loneliness, she fantasizes a life in the deep mountains where she would be free like a yamamba in a folktale or a beautiful fairy. She suffers from obesity, arteriosclerosis, numbness in her joints, headaches and tinnitus, but the doctor keeps telling her that she is “merely going through menopause” (201) for over twenty years.

No entanto, ao virar a mãe para cima, os olhos da *yamanba* fixaram aos olhos da filha com brilho e revelando um pequeno sorriso, que aos poucos, foi se desvanecendo com tristeza. Nestes últimos instantes de vida, a *yamanba* consegue ler a mente de sua filha que deseja livrar-se da mãe, pois ela estava se tornando um fardo.

Assim, a *yamanba* decide realizar o desejo de sua filha e morre com sua própria saliva.

No final do conto, o narrador relata que o espírito da *yamanba* volta para as montanhas.

No momento do seu último suspiro, a *yamanba* percebe que “sua mãe também devia ter sido uma genuína *yamanba*”³² (TANIGUCHI, 2011, p.170. Tradução nossa).

Nas últimas linhas do conto, a filha da *yamanba* admira a feição da mãe morta e diz “é um rosto bem bonito, acho que minha mãe foi realmente feliz.”³³ (ŌBA, 2009, p. 477. Tradução nossa). E ainda, ŌBA ressalta que “Ao mesmo tempo, o marido chora em silêncio com os olhos como os de peixe.”³⁴ (*ibidem*).

Assim, se conclui a história *Yamanba no Bishō* de Ōba Minako.

4.2 ANÁLISE DO CONTO

Kelly Hansen ressalta que:

Ela [a *yamanba*] percebe pela primeira vez que sua natureza *yamanba* foi herdada, e que sua própria mãe deve ter sido uma também. No entanto, nem mesmo a própria mulher suspeitara da verdadeira interioridade de sua própria mãe até que ela se preparasse para abandonar sua fachada humana nos momentos finais de sua vida. E como sua mãe antes dela, a mulher aprendeu a interpretar o discurso da hegemonia masculina muito bem, resultando na devastadora má interpretação da própria filha do sorriso final de sua mãe como de satisfação e contentamento.³⁵ (HANSEN, 2014, p. 165, tradução nossa).

³² With her last breath, the Yamamba realizes that “her own mother must have been a genuine mountain witch as well” (206)

³³ 「一きれいな死顔、お母さんは本当に幸せだったのね。」 (p. 477)

³⁴ 夫は泪のあふれた魚のような眼を見開いたまま、声を立てずに慟哭した。 (p. 477)

³⁵ She realizes for the first time that her *yamanba* nature was inherited, and that her own mother must have been one too. Yet not even the woman herself had ever suspected the true interiority of her own mother until she prepared to abandoned her human facade in the final moments of her life. And like her mother before her, the woman has learned to perform the speech of male hegemony too well, resulting in her own daughter's devastating misinterpretation of her mother's final smile as one of satisfaction and contentment.

Sua filha compreende erroneamente, o sorriso final da *yamanba* como sinal de vida feliz e uma morte em paz. No entanto, o leve sorriso representa a libertação dos deveres que a *yamanba*, de natureza expressiva e livre, carregava enquanto era um ser humano na sociedade japonesa. E também, a libertação dos seus filhos e do marido de serem responsáveis por cuidar dela enquanto doente.

Segundo Taniguchi (2011), essa história é muitas vezes lida como uma crítica feminista sobre uma mulher que faz sacrifícios dos próprios desejos em prol dos outros e é estereotipada como uma mulher silenciosa e subjugada na sociedade japonesa patriarcal.

Desde que a tradução para o inglês deste conto foi realizada em 1982, é uma obra bastante utilizada nos estudos feministas de literatura japonesa moderna. Sua popularidade, em grande parte, deve-se a Mizuta Noriko, sua tradutora e estudiosa, que foi uma precursora da interpretação feminista dessa história. Taniguchi (2011) cita, também, a concepção de Mizuta Noriko sobre a *yamanba*:

Mizuta argumenta que, apesar da aparente submissão da mulher *yamanba*, ela é uma mulher de mente independente, com uma autoconsciência altamente sofisticada e é de fato “controladora e manipuladora”. Mizuta reconhece a *yamanba* como uma mulher arquetípica em muitas das obras de Ōba, incluindo “O Sorriso”. Mizuta descreve os personagens femininos semelhantes à *yamanba* de Ōba como a figura materna, a deusa da fertilidade que é ao mesmo tempo provedora e devoradora, e remonta a Izanami, a divindade materna do mito da fundação japonesa. De acordo com o mito da Izanami e Izanagi, Izanami morre depois de dar à luz uma divindade do fogo que queima seus genitais. Izanagi, a divindade paterna, vai atrás dela para o submundo da morte em uma tentativa de trazê-la de volta, mas ele quebra a proibição de não olhar para o cadáver rastejando de vermes e foge. Envergonhada e furiosa, Izanami corre atrás dele. Izanagi joga comida para impedir a perseguição, cria um rio que os separa e declara o divórcio. Ōba se refere a Izanami em uma entrevista com Mizuta e vê Izanami como o protótipo da *yamanba* do folclore (ŌBA e MIZUTA *apud* TANIGUCHI. Tradução nossa.)

Segundo Qi (2005), esse conto aborda o tema de uma mulher que entende bem os sentimentos das pessoas desde a infância. Visto que ela era muito querida pela mãe; mesmo que sua mãe não dissesse, ela entendia o que devia fazer e realizava as suas expectativas.

Na vida adulta, ela continuou dessa forma, e após o casamento, era capaz de satisfazer plenamente as vontades do marido e lidar com as complexidades dele como se pudesse ler e

entender sua mente. No final, depois que a *yamanba* adoeceu, pensou que sua morte resultaria na sua própria libertação e na do seu marido e filhos, e assim, deixou um sorriso no momento da sua morte.

Este conto parece simbolizar o lado submisso da mulher e sua postura diante da sociedade patriarcal. A dualidade que perpassa na obra sobre o intelecto e paixão, pessoa submissa e pessoa destruidora, mãe tolerante e vingadora, todos presentes numa mulher, seriam representações do papel feminino e sua sombra. Essas características não são aspectos totalmente separados; na verdade são como uma estrutura de muitas camadas, onde o “silêncio” representa o núcleo. (MIZUTA, 2014, p.20).

De acordo com Mizuta (2014), as mulheres na sociedade japonesa tradicional viviam em silêncio cumprindo as funções e normas impostas pelo sistema patriarcal. Sua dignidade como seres humanos eram infringidos e sua liberdade e desejos anulados; elas percebiam que a sociedade negava sua existência. Pois, não podiam fazer outra coisa que se submeterem em silêncio.

A alegoria contida no conto simboliza a autocensura que a própria mulher se impõe frente a uma sociedade patriarcal. A mulher abnega das próprias vontades em favor do marido e de seus filhos.

Concomitantemente, é importante mencionar que, a comparação da mulher moderna com a *yamanba*, desperta nos homens, como o marido no conto, o medo das “mulheres devoradoras”. Aqui há uma alusão de Ōba Minako, sobre a mulher independente que não precisa do parceiro para prover seu sustento. Uma mulher capaz de competir com os homens no mercado de trabalho de forma livre e desprendida de laços maritais, a qual cria uma sensação de medo nos homens, parecido com o que o protagonista das lendas sente quando descobre que a velha na cabana é uma *yamanba*.

Samantha Landau (2015, p. 38), sustenta que o sorriso da *yamamba* na metáfora de Ōba Minako, não seria um sorriso de felicidade. *Yamanba*, indiretamente, revela o problema de não ter conseguido enfrentar a sociedade machista e patriarcal que será transmitido para a filha. Portanto, o sorriso no final do conto representaria também, a esperança da *yamanba* para um futuro melhor na vida das mulheres das gerações seguintes, representada pela filha.

Ao mesmo tempo, o conto poderia representar uma metáfora sobre as mulheres de hoje, que teriam a responsabilidade de realizar o sonho negado às gerações anteriores; o de viver de forma plena e livre, assim como as *yamanbas* nas montanhas, onde não há imposições criadas, socioculturalmente, da sociedade. Seriam mulheres poderosas vivendo em

harmonia em uma sociedade estruturada, sendo apreciadas por quem elas são, ao invés de serem temidas ou odiadas pelas habilidades naturais.

O comportamento da *yamanba*, vista pela sociedade como uma mulher comum, todavia, além das aparências, esconde uma mulher altamente sofisticada, subversiva e capaz de tomar conta de si própria, além de controladora e manipuladora. O conto, de forma muito sutil, faz uma comparação entre a mulher do Japão no qual Minako viveu e a *yamanba* das lendas.

Portanto, o texto de Ōba Minako retrata uma figura paradigmática da *yamanba*, em que toda mulher é um ser com capacidades especiais, como afirmado pela própria autora numa entrevista. (ŌBA e MIZUTA *apud* TANIGUCHI, 2011, p.159).

Como ressalta Michiko N. Wilson, essa metáfora de Ōba Minako também se refere ao sistema tradicional de casamento no Japão visto sobretudo como cumprimento de um contrato onde muitas vezes os casais continuam juntos apesar de sua incompatibilidade. Pois, a lei no Japão não acorda os direitos às mulheres que pedem o divórcio na idade avançada (WILSON, 2013, p. 229). Direitos esses como o de não poder casar-se novamente dentro de 100 dias após o divórcio, não poder retornar ao nome de solteira, enfrentar problemas com partilhas de herança e entre outros.

Dessa forma, apesar da melhoria dos direitos às mulheres, é possível perceber a discriminação contra as mulheres não só na sociedade como também na Lei Japonesa que renega os direitos igualitários às mulheres.

5 CONCLUSÃO

Ōba Minako, foi uma escritora muito importante no Japão do pós-guerra, principalmente na literatura feminina, pela sua atuação como crítica cultural e uma porta-voz do movimento feminista do pós-guerra japonês, assim como atualmente.

Influenciada pela literatura japonesa desde a infância, em particular, pelas histórias clássicas e folclóricas que ela teve muito interesse. Minako começou a escrever ainda na adolescência e ao longo da sua carreira ganhou diversos prêmios literários. Na faculdade, ficou conhecida pela sua personalidade peculiar, e era apaixonada pelas artes; não apenas a literatura, mas também a música e a pintura. Depois de sua morte, suas obras de artes e seus trabalhos foram expostos durante uma conferência em sua homenagem.

Após o casamento, Minako se mudou para o Alasca (EUA), e durante sua longa estadia nesse estado e em outras cidades, entrou em contato com os movimentos feministas locais. Esse fato influenciou profundamente sua ideia de igualdade de gênero. De fato, após sua volta ao Japão, utilizou as ideias de lutas feministas norte-americanas como inspiração para seus romances, ensaios e também como base para organização da sua vida pessoal.

Sempre trabalhando e conciliando, família, interesses pessoais e viagens, Minako deixou uma obra considerável que a insere entre as escritoras mais importantes do pós-guerra. Além disso, podemos destacar que a autora foi uma grande influência na literatura feminina japonesa do pós-guerra, e uma inspiração para as novas gerações; uma vez que a sociedade japonesa possui ainda alguns aspectos patriarcais em sua concepção da relação de gênero.

A luta feminina não começou com Minako, e está longe de terminar. Como sabemos, muitas pessoas pelo mundo sofrem ainda hoje preconceitos pelo fato de ser mulher. Em alguns casos são tratadas como inferiores. Apesar disso, houve uma grande evolução nas últimas décadas. Hoje, cada vez mais mulheres conseguem alcançar carreiras de liderança em grandes empresas, e também se inserir na vida política.

Ōba Minako, apesar de ter sofrido uma longa enfermidade, continuou a escrever incansavelmente, e seu legado continua influenciando as escritoras “*yamanba*”, que surgiram mesmo depois de sua morte. Ainda hoje, ela é homenageada em inúmeros eventos pelas suas obras e pelas suas contribuições na literatura feminina japonesa.

O conto alegórico sobre uma *yamanba* recriada por Ōba Minako, analisado neste trabalho, apresenta características marcantes da autora como a sua forte ligação com a literatura japonesa clássica.

O conto foi dividido em duas partes principais:

A primeira, narra-se uma típica história de uma *yamanba* do folclore japonês, onde um homem a pede para ser hospedado na cabana de uma mulher idosa de cabelos brancos.

Porém, o que diferencia este conto dos tradicionais japoneses é que a velha *yamanba* não hesita em exhibir seus poderes telepáticos, ameaçando o tempo todo o homem que esconde pensamentos de medo. No final, a lenda termina com o homem fugindo para escapar da *yamanba* que o persegue pela eternidade.

Na segunda parte do conto, Minako traz a figura de uma *yamanba* diferente da tradicional que aparece nos contos clássicos. Aparece uma menina que possui o poder de ler mentes, fato que, no início diverte sua mãe, mas depois a incomoda por isso. Em particular, a mãe começa a se preocupar por sua filha expressar abertamente seus pensamentos e os dos outros, o que causaria crítica e ódio alheio. Assim, a mãe a aconselha a considerar o seu dom como algo especial e não exteriorizar a sua personalidade.

Durante a adolescência, todavia, a garota renuncia das próprias vontades para atender as expectativas dos outros.

A partir desse momento, Minako utiliza no conto uma série de metáforas para se referir as mulheres da sua geração que valorizavam a vontade de terceiros em detrimento da própria.

Como por exemplo, a protagonista do conto *Yamanba no Bishō*, se casa com um homem machista que deseja uma mulher ciumenta e submissa. Ela, então, atende suas expectativas fazendo de tudo para realizar as vontades do marido e dos demais.

A metáfora utilizada por Ōba Minako refere-se a uma mulher que teria a escolha de ser livre e independente na sociedade, porém não o faz por receio do julgamento dos outros. Portanto, a partir dos elementos encontrados no conto, é possível interpretar que as mulheres teriam poderes como a da *yamanba*. Mas, na passagem da infância à vida adulta os suprime, por imposição da educação recebida, e acaba abdicando dos seus desejos para atender as exigências de uma sociedade hierárquica e patriarcal. Ao mesmo tempo, o homem que percebe a “Yamanba” presente na mulher tende a afastá-la por medo de ser subjugado pelos seus poderes especiais.

Esse conto original sobre uma *yamanba* contemporânea, conclui-se com a interpretação irônica da filha que vê um “leve sorriso” (*bishō*) no rosto da mãe que está morrendo.

Ao final, o sorriso enigmático da protagonista parece assombrar o leitor: de um lado a missão de vida de uma mulher-mãe foi realizada, e por outro lado uma nova menina tímida que pode ler a mente dos outros surgirá em breve para perpetuar o mesmo padrão de submissão feminina. (WILSON, 2013, p. 230).

Concluindo com esse conto, Ōba Minako quis expressar uma trágica-comédia da vida humana no Japão do pós-guerra. A autora como crítica cultural enfrentou uma sociedade sem igualdade de gênero, onde o casamento tradicional faltava amor, comunicação e companheirismo. As ideias da escritora são utilizadas ainda hoje e apresentam um estímulo para suas leitoras como para as escritoras japonesas que a seguem.

6 REFERÊNCIAS

HANSEN, Kelly. **Deviance and Decay in the Body of a Modern Mountain Witch: Ōba Minako's "Yamanba no bishō"** In: Japanese Language and Literature. v. 48, n. 1, p. 151-172. Abr. 2014.

HILL, Raquel. **Displacements in Oba Minako's Urashimaso : The Magic of the Third Space.** In: 研究紀要等. v. 155, p. 19-50. Universidade de Kanagawa. 24 mar. 2005.

KAWAI, Hayao. **A PSIQUE JAPONESA – Grandes temas dos contos de fadas.** 1. ed. Paulus. 2011. 280 p.

KURIYAMA, Naoko. **近代家族イデオロギーと母親規範** In: 追手門学院大学社会学部紀要. 追手門学院大学社会学部. v. 10, p. 17-32, 30 mar. 2016.

LANDAU, Samantha. **Subversion of Gender and Power in Ōba Minako's "Yamanba no Bishō"** in: Showa women's university. p. 30-40. 2015. Disponível em: <<http://www.academia.edu/30049555>>. Acessado em: 01 jun. 2018.

LEE, Elizabeth. **Searching for the witch's hut: Ohba Minako 's rewriting of the mountain crone.** 38 f. Tese – Whitman College. Washington. 5 fev. 2013.

MAKIGUSSA, Caroline Osiro. **A mulher japonesa no mercado de trabalho no século 21.** 33 f. Monografia (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MIZUTA, Noriko. **記憶・沈黙・ジェンダー：新たな日本研究の構築に向けて** in: 海港都市研究, v. 9, p. 3-24, 2014.

NAPIER, Susan. J. **近代日本小説における女性像：現実と幻想** in: 日文研フォーラム 7, 京都市, 国際交流基金 京都支部: 国際日本文化研究センター, p. 1-26, 1989.

NAVARRO-SWAIN, Tania. **Os limites discursivos da história: imposição de sentidos.** Disponível em: <<http://www.tanianavarroswain.com.br/brasil/limites%20discursivos.htm>>. Acessado em: 01 out. 2018.

ŌBA, Minako. 「山姥の微笑」 In: 大庭みな子全集. 2. ed. Tóquio. 日本経済新聞出版社. v. 5, p. 461-477. 2009.

QI, Lin. 中国：職業婦人の「病気」；日本：専業主婦の「狂気」 —1980年代中日女性作家とその作品に関する考察— In: NUCB JLCC, n. 7, p. 45-54. 2005.

REIDER, Noriko T. **Yamauba: representation of the japanese mountain witch in the muromachi and edo periods.** In: Internation jornal of Asian Studies. p. 239-264. 2005.

SAKAMOTO, Ichirō. 昔ばなし覚書 In: 保育論叢, Tóquio. 文教大学女子短期大学部児童科, v. 13, p. 6-17. 01 jan. 1978.

TANIGUCHI, Kyoko. **Maternal Fantasies: Psychoanalysis and Contemporary Retellings of the Yamamba Legend.** p.159-199. Dissertação de Doutorado – Universidade Emory, Atlanta, 2011.

WILSON, Michiko. N. **Oba Minako the Raconteur: Refashioning a Yamauba Tale.** In: Marvel & Tales. Wayne State University Press, p. 218-233. 2013.

YOSHIDA, Atsuhiko. 山姥と記紀神話および縄文時代の宗教儀礼 In: 調査研究報告, n. 31, p. 50-70, 01. mar. 1990.

大庭みな子略年譜. In: 日本経済新聞出版社. Disponível em: <<https://www.nikkeibook.com/oba/history.html>>. Acessado em: 01 jun. 2018.

津田塾大学. In: 津田塾大学. Disponível em: <<http://www.tsuda.ac.jp/about/tsuda/index.html>>. Acessado em: 01 jun. 2018.

津田梅子について. In: 津田塾大学. Disponível em: <<http://www.tsuda.ac.jp/about/history/umeko.html>>. Acessado em: 01 jun. 2018.

ヘルベルト・プルチョウ 追悼シンポジウムおよび大庭みな子 国際シンポジウム
「異郷への旅と物語」が開催されました。 In: 学校法人城西大学. 2012. Disponível
em: <<https://www.josai.jp/news/2012/20120629.html>>. Acessado em: 14 jun. 2018

7 ANEXO

Início do conto original³⁶:

山姥の微笑

大庭みな子

山姥の話をしよう。

昔語りの山姥は、山の中の一軒家で、白髪のざんばら髪を縄で結び、里から迷いこむ者をとって食おうと待ちかまえている。それと知らずに山姥の棲家に迷いこんで一夜の宿を乞うた若い男が、まばらに歯のぬけ落ちた櫛をくわえてにっと笑う宿の主の奇妙な形相におびえると、ゆらぐ灯にその歯を黄色く光らせてこう言う。「お前さんは、今こう思ったね、〈薄気味の悪い、まるで老いさらばえた化け猫みたいだな〉と」

男はぎくりとして、更に思う。〈まさか、夜半におれをとって食うつもりではあるまいな〉

すると山姥はすかさず、彼女を上眼遣いに盗み見ながら栗粥をかきこんでいる男にこう言う。「お前さんは今、心の中で〈まさか、夜半におれをとって食うつもりではあるまいな〉と思ったね」

男は蒼ざめ、「わたしはただ、この暖かな粥でやっと人心地ついて、急に疲れがでたなと思っていただけですよ」と言うが、心の中では〈さっきから、あんな大きな鍋に湯を煮立てているのは、やっぱりこのおれを、夜半に煮て食うための準備に違いない〉とからだを氷のように硬ばらせて思うのである。

山姥はにやりと笑い、「お前さんは今心の中で、〈さっきから、あんな大きな湯を煮立てているのは、やっぱりこのおれを、夜半に煮て食うための準備に違いない〉と思っただろう」と言うのである。

³⁶ (Serão reservados os direitos autorais, por tanto, não será apresentado o conto completo).

男はますます怯え、「何を、あなたはへんな言いがかりを。一わたしはただ、一日歩いてすっかりくたびれたので、この暖かな粥であたたまったからだだが冷えないうちに、横にならせていただき、あすは朝早く出立したいものだと考えていたのです」と言う。

だが、心の中では〈全く気味の悪い女だ。やっぱりこの化け猫のような女は、あの噂にきく山姥に違いない。他人の心の中の言葉こんなにはっきり読むんだからな〉」

男はもう歯の根が合わないほどだったが、がくがくした膝頭で辛うじてからだをいざらせながらこう答える。「では、ひとまずお先に失礼して—」

そして這うようにして次の間にひっこみ、旅装をとかず箆の上からだを横たえると、山姥は男を流し眼に追って、「お前さんは今、すきを見て逃げ出せるとも思っているのさ」と言うのである。

全く、男は山姥の言う通り、すきを見て逃げ出せるように、山姥を油断させるようとして横になったのだった。

ともかく、山姥というのは次から次に相手の心の中を読み、遂に相手は命ながら山姥の棲家から逃げ出す。山姥はどこまでもそのあとを追ってきて、男はただ一目散に逃げるとというのが、昔から語り伝えられた山姥の物語である。

しかし、山姥といえど、生まれたときから皺くちやの婆さんであったわけではなく、つきたての餅のような肌の、甘酸っぱい匂いのする赤児であったことも、ねり絹のように輝く肌をぬめらせて男を誘う乙女の時代もあったであろう。桜貝のように光るつめを男の肩の肉に喰いこませて、むっちりとした乳房の間で恋人を窒息させたこともあっただろう。

だが、どういうわけか、うら若い山姥の物語は伝わっていない。どうやらうら若い山姥は山に籠っていることはできず、いろんな動物に、たとえば鶴とは狐とか鷲などに宿って、美しい女房になり、人里に棲むといった話につくり変えられるらしい。そして、そういう動物の化身の女は、みんな頭がよくて、情にこまやかなのに、なぜか末路は哀れで、さんざん男に尽くしたあげく、物語の終末では無残に毛の脱け落ちた痩せ細った動物のからだに戻り、山に逃げ帰ると相場がきまっている。もしかしたらその哀れな動物たちが、恨みつらみをこめて山姥になるのではな

かろうか。それにまあ、食うというのは極度の愛情の表現でもある。よく感極まった母親は赤ん坊をぎゅっと抱きしめて、

「食べちゃいたいくらい可愛いわ」と言うではないか。

さて、彼女は、正真正銘の山姥だった。

彼女は六十二歳で死んだ。

六十二歳の、魂が飛んで行ったあとの彼女の裸体は、アルコールで拭き清めると、つややかで若々しく、蠟でつくった女神の像のようであった。髪は半白で、なだらかな腹部の終りの丘には銀色の薄の幾筋かがなびいていたが、そのおだやかに閉じた瞼と、いくらかほころばせた口元のあたりには、不思議な、あどけなさと、泣き出しそうなのをこらえて笑っている少女のようなはにかみがあった。

彼女は全く山姥の中の山姥だったが、山の棲家を想いながら、ついぞ一度もそこに棲むこともなく、里の仮住いで人間の女としての一生を終えたのである。

彼女は物心ついたときに、すでに山姥だった。

まだとこどきおしこの失敗をする幼い頃、彼女は遊びに夢中になってついおもらしをしてしまったとき、とんできた母親に向かってこう言うのである。「マタ、チッパイ、チチャッタノ。マニアウヨウニ、イウンデチュヨ。モウ、キョウハ、カワリノパンツガナイノニ、ホントニコマッタコネ」

母親がつい笑い出すと、「アーアー、コノコニハ、カナワナイワ、ホントニイヤニナッチャウ」

夜、父親の帰りが遅くて、母親が時計を見上げると、「ホントニ、マイバン、マイバン、イッタイ、ナニチテルノカチラネエ。チゴトチゴトダッテ、ホントハ、ウチニカエッタッテオモチロクナイカラ、ナルベクソトニイタインダワ、ミンナ、ダレダッテ、ソウチタイノハ、ヤマヤマナノニネエ、アーアー」

母親が苦笑いして睨みつけると、「オバカサン、コドモハ、モウネナチャイ。イツマデモオキレルコハ、イツマデタッテモ、オオキクナラズニ、イツマデモコビトサンデイルシカアリマチェンヨ。」

次から次に他人の心を読む子供に母親はあきれ果てて、「この子は頭がいいけれど、全くひとを疲れさせちゃうわね」と辟易した。

少し大きくなって、母親が新しい玩具を買い与えると、「サア、コレデ、シバラクハシズカデ、ホットスルワ」と言い、母親がいくらかむっとして彼女を見つ

めると、「ナンダッテ、コノコハ、ナニカラナニマデヒトノキヲ、ヨムノカシラ。ヤマウバミタイ。ヤマウバミタイニ、ヒトニキラワレルンジャナイカシラ」

もちろん、そういうことを、母親が常日頃懐していたので、彼女は単に復誦しただけのことなのである。

やっと彼女が学校に行くようになると、母親は子供から離れた時間を持ってほっとしたが、いつの間にか娘が人の心を復誦する癖をやめ、だんだん無口になったことに気づいて、ある日こう訊ねた。

「学校に行くようになったら、あんたは急におとなしくなっちゃったのね」

すると、娘はこう答えた。「思っていることをそのまま言うと、みんながいやな顔をするから、だまっていることにしたの。大人は子供がバカなフリをして、なんにも気づかないと喜んでくれるもの。これからは大人たちを喜ばせることにさたのよ」

母親もまた山姥を生んだ母尾母親だけのことはあって、きつとしてこう言い返した。「思っていることをなんでも言いなさい。フリなんかしなくてもいいのよ。子供の癖に」

しかし、子供は母親の顔をじっと見て、軽蔑した笑いを浮かべた。

子供は学校ではおおむねよい成績をとった。ときどきあまりよい点をとらなかつたときは、答案用紙を破って母親に見せなかつた。お弁当を食べ残すと母親が文句を言うので、食欲がなくて食べられなかつたときは、家へ帰る前にごみ箱に捨てて帰った。しかし疑われないように、ときどきはほんの少し残し、「今日は先生のお話が長くなって、時間が足りなかつたの」と言いわけした。

やがて娘は年頃になったが、彼女の家はそれほど豊かではなかつたから、娘に高価な衣裳を買い与えることはできなかつた。母娘で一緒に買い物に行くと、娘は母親がこれぐらいが相応だと思ってみつくりしているものを、自分が殊更に気に入っているふりをして選んだ。

「これが可愛らしくていいわ。若い癖にあんまり豪華なものを着たりするのは、お金持のおじいさんに囲われている女の人みたいだもの」娘は母親の代わりにいってやった。

そういうとき、母親はいくらか哀しげな顔をみつめ、その帰りに、突然、分不相応なものを理由もなく娘に買い与えたりした。すると娘はそうした母親の衝動に気づかないふりをして、すなおに喜んでみせた。

娘は身内の者に対してばかりでなく、気に入られたい相手に対しては、相手が自分に欲していることを、自分が欲しているようにしかふるまわなかった。相手が笑って欲しいと思っているときは笑い、黙っていて欲しいと思っているときは沈黙し、おしゃべりをのぞんでいるときは、ぺちやくちゃとしゃべった。自分を頭がよいと思っている人間には、それよりもほんのいくらかバカなフリをし、一あまりひどくバカではいけない。そういう人間はあまりバカを相手にするのは時間の無駄遣いだと思うものである。一バカな人間に対してはその素朴さを尊んだ。

多分彼女はあまりに強慾で、あまりに多くの人間に気に入られたいため、おそろしい精力の浪費をしなければならなかったのである。そして、気がついたとき、娘はだんだん人嫌いになり、一日中部屋に閉じこもって本を読み、他人と一緒にいることを避けるようになった。

「どうして外でみんなと遊ばないの」と母親が訊ねると、娘はただ「疲れるから一」と言葉少なに答えた。

母親もまた、娘と一緒にいると、疲労を感じずるようになり、娘がそばにいないとほっとし、いっそのこと一日も早く娘が適当なよい相手を選んで、自分のもとから離れて行ってくれることを夢みるようになった。つまり、母と娘は自然に別離する時期に達したのである。

娘のほうもまた、自分が母親にとって重荷であることを知り一実のところ、彼女はもの心ついて以来、自分が母親にとって重荷であることをいやというほど知っていた一母親を一日も早く解放してやりたいと思うと同時に、自分も解放されたかった。しかし、そう思うかたわら、そんな母親を心のどこかで憎み、その憎しみはときに跳躍するはげしさでもんどりうち、娘はわけのわからない怒りにかられた。つまり短い思春期の反抗である。だが、その憎しみと怒りが、いまや同姓の競争者となった母親のずるがしこいやり方、つまり母親の権威をふりかざして、実力を競うことを避ける卑劣さに向けられているものだとわかると、突然娘は母親の老いに気づいて、自分が成熟したのを知った。

成熟した娘は突然のことながら、男を得た。

その男はごく普通の、ありふれた男であった。母親に溺愛されて育ち、母親が異性であるということで、あらゆる理屈を超えて、息子の自分は自由な表現を赦されているという自信を持っている典型的な男である。そういう男は肉体的に成熟すると、同衾する女は母親の代用であり、女というものは母親のように寛容で、女神のように威厳があり、阿呆のように際限もなく溺愛してくれ、なおかつ邪悪な動物のようにあ悪に憑かれた魂をも兼ねそなえているものでなくてはならなかったのである。しかし、まあ、幸いなことに、男は女が好きであるという男性の特質だけは備えていた。

女は男によって歓びを得たので、その代償にあらゆることをして男の機嫌をとってやってもよいと思うようになった。何しろ、男の心のすみずみまで、女には手にとるように透けて見えるのだから、女にとって、それは大層重労働だった。相手の心が見えさえしなければ、人は疲れもしなければ、幸せなのだが。

まず第一に、男は女に嫉妬されたがっていたので、女は努力して嫉妬してやらなければならなかった。男のそばに、だれか他の女の影が近づいたときは、その女を意識して競争的に振るまうと男はよい気分なのである。

「どこへも行っちゃいや。あなたがいなければ、あたしは生きられないのよ。あたしは無能で、独りじゃなにひとすできないんだもの」女は男にすがちついてすすり泣きながら、呟いているうちに、自分が芯から無能な、弱い生きものになったような錯覚を起した。

また男は、女が他の男たちを真実以下に評価することを常にのぞんでいたもので、女は他の男の美点に眼をつぶって、欠点だけを拾いあげてみせなければならなかった。もっとも男は極端にバカではなかったから、女が他人に対して見当はずれな評価を下すのも赦さず、正当な評価の上に立って、なお他の男の欠点をよく認識し、かりに多少の美点はあったにしてもそれは結局自分の好みではないと女が判断を下すのを一番快く思っていたので、女はすべての表現にいろいろと気を遣わなければならなかった。